



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na abertura da teleconferência  
sobre o programa de formação de  
professores alfabetizadores e condecoração  
com a Ordem Nacional do Mérito Educativo à  
Doutora Emília Ferreiro*

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 25 DE ABRIL DE 2001

*Senhor Ministro; Professora Emília Ferreiro; Ruth; Iara Prado, Secretária do  
Ensino Fundamental; Enfim, todos os que estão aqui nos vendo a distância,*

Tenho, realmente, hoje, uma emoção muito especial em condecorar a Professora Emília Ferreiro. Ela fez um trabalho admirável que conheço de longa data, porque a minha filha Beatriz estudou na Espanha com Ana Teberosky. Então, a Emília Ferreiro e a Ana Teberosky são nomes familiares para nós.

Mas não é só por isso. Sei dos efeitos do seu ensinamento. Sei que foi capaz de recolher de Piaget bases essenciais para poder ajudar a compreender melhor a psicogênese, entender de que forma as crianças podem aprender. Isso é fundamental e se liga diretamente ao programa que o Ministro Paulo Renato acaba de mencionar, que é um esforço que estamos fazendo. O Ministro já mencionou que nós, hoje, contamos com 97% das nossas crianças nas escolas. O dado é de 99. A cada ano que passa, há mais crianças nas escolas. Como salientou o Ministro, há mais crianças pobres nas escolas, porque as ricas já estavam. Isso é muito importante.

Com esses programas todos, agora o que precisamos é capacitar os professores para que eles saibam ensinar a ler e a escrever. Esse é o trabalho da Professora Iara Prado, esse é o trabalho desse programa imenso que está sendo feito no Brasil de treinamento de cerca já de 25 mil professores. Faremos mais e mais. Isso é fundamental, e para isso nós precisamos, previamente, como mencionou o Ministro Paulo Renato, de alterar certos costumes no Brasil, como, por exemplo, pagar um pouco melhor o professor na escola fundamental, sobretudo nas áreas mais pobres no Brasil, através do Fundef. Hoje, nós estamos complementando isso com programas de apoio à educação do jovem e do adulto, através do Programa Alvorada do Comunidade Solidária. Enfim, é todo um processo.

Hoje, Professora, tenho a alegria de lhe dizer que há no Brasil 60 milhões de pessoas nas escolas. São 60 milhões, da escola primária à pós-graduação. Isso não é fácil de se conseguir num país nas condições, ainda, precárias, com tantas desigualdades, como é o nosso. Mas é o caminho para nós chegarmos a uma sociedade mais democrática e mais justa.

Agora, estamos empenhados em combater não só a evasão, mas em dar, realmente, um ensino que resulte num aprendizado. Isso vai depender, basicamente, da formação do professor, da melhoria das condições de treinamento do professor. Fui professor a minha vida toda, e sempre disse isso – fui professor de várias universidades pelo mundo afora. Vi situações muito variáveis. Algumas faculdades muito famosas tinham condições de trabalho relativamente modestas, outras, mais modestas, tinham condições excepcionais de materiais de trabalho. O que vale, não estou com isso pregando que não se melhore a condição material, mas o que vale é a chama no coração do professor. É a crença de que ele é capaz de fazer alguma coisa boa para o outro, solidário com o outro. É preciso se estabelecer essa relação entre o aluno e o professor. E isso não é algo que se aprenda só nos livros. É preciso ter, também, uma prática, uma experiência, uma dedicação, ter essa vontade de, realmente, se entregar ao aluno.

Estamos, agora, no Brasil, empenhados nessa batalha, que é uma batalha da qualidade. A batalha da quantidade estamos ganhando. Agora é a de qualidade. Nós estamos conseguindo que exista o acesso. Agora, é preciso fazer com que este acesso, realmente, resulte numa formação melhor. Não há outro caminho para a democracia nem para a igualdade. A igualdade, nos sistemas em que nós vivemos, depende da educação. Depende, fundamentalmente – não é só –, mas a condição necessária é que haja uma melhor educação.

Quero então, terminar essas brevíssimas palavras, dizendo que pessoas como a Senhora que, realmente, inovaram e que deram uma colaboração no seu país de nascimento, no seu país de adoção, nos países como o Brasil, são pessoas que merecem todo o nosso reconhecimento. Essa medalha é uma pequeníssima expressão desse reconhecimento.

Muito obrigado à Senhora.